

# **A obrigação da Igreja em acreditar e obedecer a Nossa Senhora de Fátima**

*pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)*

---

*Recentemente, fez-se uma sondagem informal de um número de leigos e padres, assim como de Bispos e Cardeais, sobre a obrigação de acreditar e obedecer a Nossa Senhora de Fátima. Não é surpreendente que, mesmo em pessoas que se consideram peritos no assunto, haja ideias perigosas. Como o tema é crucial para a salvação eterna de milhões de almas e, além disso, é absolutamente essencial para a paz mundial, apresentamos aqui uma versão editada da palestra que o Padre Gruner fez em 2001 na Conferência da Paz dos Bispos em Roma.*

Vamos agora falar da obrigação de acreditar e obedecer à Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Há várias posições teológicas sobre a obrigação da Igreja, e a nossa obrigação individual, de crer e obedecer a Nossa Senhora de Fátima.

Em primeiro lugar, devo apontar, de passagem, que há quem diga que Fátima é uma "revelação privada", e que, portanto, não temos que acreditar em Fátima, e nem nós nem mesmo o Papa somos obrigados a obedecer-lhe. Diz esta gente que podemos acreditar se quisermos, e fazer os exercícios piedosos que promove se assim entendermos, mas não podemos dizer a ninguém que tem a obrigação de crer e obedecer.

Há padres e organizações ligadas a Fátima que proclamam a sua devoção a Nossa Senhora mas dizem estas coisas. A sua posição pode ter grande aceitação mas está errada, é perigosa e pode acabar por levar directamente ao inferno muitas pessoas que a aceitam.

Mas porque é que é falsa, perigosa e má? Vamos ver, examinando as outras duas posições teológicas, que se opõem directamente à posição atrás citada.

## **Parte I**

### **Fátima está na profecia bíblica**

A primeira posição que defende a obrigação da Igreja de acreditar e obedecer a Nossa Senhora de Fátima é a seguinte: a Mensagem de Fátima está contida nas Sagradas Escrituras por via da profecia. E se lá se encontra, então é parte do Depósito da Fé. E se é parte do Depósito da Fé, somos obrigados a acreditar com uma Fé divina e católica.

Por outras palavras, segundo esta posição, a Mensagem de Fátima é parte da revelação pública, garantida pelo Espírito Santo nas Sagradas Escrituras. Vê-se claramente que esta posição teológica é directamente oposta a quem diz que "Fátima é uma revelação privada."

Para muitos, mesmo os piedosos além dos padres e dos teólogos, esta posição (chamemos-lhe a posição "Fátima está na Bíblia") é indefensável, extremista e demasiado radical. Não aceito esta posição como uma certeza, mas, como vedrão, é muito útil para compreender: primeiro, porque pode ser verdadeira e um dia poderá mesmo ser doutrina do Magisterium; segundo, porque nos ajuda a compreender melhor a segunda posição que descreveremos a seguir, e que também aceita a nossa obrigação de crer e obedecer.

### Teólogo opositorista silenciado

Com respeito à posição "Fátima está na Bíblia", deixem-me explicar, por meio de uma discussão teológica que tive com um professor de Teologia. Deu-se publicamente há muitos anos, numa aula do Marianum em Roma. Ele sugeriu-me que não tínhamos que acreditar em Fátima. E eu disse-lhe: "E como sabe que não é o cumprimento de uma profecia bíblica? Pode afirmar categórica e absolutamente que não é parte da Fé?" E embora estivesse totalmente oposto à minha posição, não conseguiu refutá-la. Não tinha resposta, e reconheceu-o.

Porque é que o professor cedeu, mesmo opondo-se-lhe? É simples. Porque o argumento é muito simples, directo e lógico. Para compreender a sua força, temos de recordar certos pontos básicos.

Em que é que devemos acreditar pela nossa profissão da Fé Católica? O que é que pertence à Fé? S. Tomás diz-nos que é tudo o que Deus revelou. O que pertence à Fé Católica? Tudo o que está nas Sagradas Escrituras. Tudo o que está na Tradição Católica. É esta a Fé Católica.

S. Tomás faz notar, na sua *Summa Theologica*, que se sabemos que as Escrituras nos dizem que David tinha setenta filhos, devemos acreditar nisso **pela Fé divina e católica**. É por isso que um teólogo tem um nível mais alto de crença do que o leigo médio.

Para se salvarem, diz S. Tomás, todas as pessoas devem acreditar nos 12 artigos do Credo dos Apóstolos. Mas um teólogo deve acreditar em muito mais do que isso, porque há muito mais que foi definido e ensinado e transmitido no Depósito da Fé.<sup>1</sup>

S. Tomás diz que se sabemos que, segundo as Escrituras, David era dito ser filho de Jessé, devemos acreditar nisso com Fé divina e católica,<sup>2</sup> porque foi Deus quem o revelou. A essência da virtude teológica da Fé é que acreditamos, não porque a nossa opinião coincide com a de Deus, mas porque aceitamos o que Deus revelou.

Sabemos que Deus, Que é totalmente Santo, não pode mentir. Sabemos que Deus, Que é Omnisciente, não se pode enganar. Se Deus nos diz alguma coisa, temos que acreditar. Caso contrário, blasfemaríamos contra Deus, porque estaríamos a chamar-Lhe mentiroso ou estávamos a negar a Sua capacidade de saber toda a verdade. Um não-crente pode não ter a intenção explícita de blasfemar contra Deus, mas está a blasfemar pelo seu próprio acto de descrença.

## **Negar a Fé é um pecado mortal**

É por isso que é pecado mortal negar um só artigo que seja da Fé Católica. A Igreja ensinou isto durante séculos, tal como as Escrituras o fazem. S. Paulo diz em Gálatas 1:8: "se nós, ou um anjo do Céu, vos pregar um evangelho diferente do que recebestes, let him be anátema." (O que significa: seja desligado, seja amaldiçoado, seja lançado no inferno por toda a eternidade.)

A Igreja, na sua misericórdia e no seu amor pelas almas, proclamou claramente que é preciso crer em certas coisas para nos salvarmos. Foi por isto que fez definições. Quem disser ou acreditar no que é contrário a uma definição solene, seja anátema. Seja desligado.

Nos nossos tempos, há muita gente na Igreja Católica que está a perder o sentido do dogma, segundo diz o Terceiro Segredo. (Sobre este ponto, veja o artigo "[Se perdermos o Dogma, perdemos a nossa alma](#)".) Mas ninguém está dispensado de crer nas verdades da Fé, só porque muitos outros perderam o sentido do dogma. A Fé dogmática é necessária para a salvação. Nem toda a gente conhece todos os ensinamentos dogmáticos do Magisterium, mas todos devem crer explicitamente nas coisas que sabem que a Igreja definiu solenemente como de origem divina e pertencentes à Fé Católica.

É certo que os teólogos têm maior obrigação de os conhecer e crer do que os leigos.

Mas até um leigo a quem se chame a atenção para um ensinamento dogmático tem a mesma obrigação solene de crer de forma tão explícita como um teólogo. Santo Agostinho diz-nos que nem toda a gente tem o mesmo dom da compreensão, e quem for menos dotado, por ter menos inteligência, nem menos obrigações. Mas a obrigação essencial é a mesma para todos; ou seja, que todos devemos crer no que Deus ensina. Uma recusa em crer no que Deus ensina chega para nos condenar ao inferno por toda a eternidade.

Assim, o argumento principal desta posição é que a aparição de Nossa Senhora em Fátima está contida nas Sagradas Escrituras, por estar profetizada no Capítulo 12 do Apocalipse. Por outras palavras, se a aparição de Nossa Senhora em Fátima em 1917 está, de facto, profetizada nas Sagradas Escrituras, temos a obrigação de crer nela como um acontecimento futuro profetizado e já realizado. E, portanto, é parte do Depósito da Fé. Repare-se que não tenho esta posição como certa; mas respeito-a e não tenho qualquer argumento contra ela.

## **Não devemos seguir os guias cegos que dizem que podemos ignorar Fátima**

Ora bem, se é verdade que Fátima está de facto contida na profecia das Sagradas Escrituras, nós, que vivemos hoje, temos obrigações muito solenes e especiais. Porque cada um de nós, aqui e agora, pode estar a enfrentar verdades eternas que irão determinar o nosso destino eterno. Não podemos pôr isto de lado, ignorá-lo ou não reflectir nisso. Não podemos simplesmente deixar que os outros, nem que sejam os chamados peritos, decidam por nós, como muitos fizeram no tempo de Nosso Senhor.

Os Fariseus eram cegos e guias de cegos, e todos caíram nas profundezas do inferno. Pensemos por um momento no paralelo com a vida de Nosso Senhor. A vinda de Nosso Senhor foi anunciada no Velho Testamento. E os Fariseus do Velho Testamento diziam que tinham as Escrituras, e portanto que necessidade tinham de ouvir este Carpinteiro "ignorante" de Nazaré? Mas esqueceram-se que as próprias Escrituras continham profecias, e essas profecias falavam do tal Carpinteiro de Nazaré. E por isso adoptaram o papel de vilões nas mesmas profecias de que proclamavam ser guardiões e mestres. E foi porque não acreditavam realmente em Deus, nem acreditavam nos milagres que Jesus fazia (embora dissessem que criam em Deus), que foram condenados.

A vinda de Nosso Senhor foi anunciada no Velho Testamento por muitos profetas. E Cristo veio na altura predita.<sup>3</sup> O que viria fazer; como iria morrer;<sup>4</sup> foram anunciados muitos, muitos factos sobre Ele.

E embora os Fariseus dissessem que eram fiéis às Escrituras, foram culpados de crucificar a Cristo. (Isto não é ignorar que todos os pecadores, de certa maneira, crucificam a Cristo; estamos a falar da morte física de Cristo, situada no tempo, e que foi profetizada.) Os responsáveis judeus diziam ter Deus por seu Senhor, mas Nosso Senhor disse-lhes: "Se tivésseis Deus como Pai, reconhecer-Me-íeis, porque Eu sou a imagem de Meu Pai." "Eu e o Pai somos um." (João 10:30) "Vós sois do vosso pai, o diabo, e fazeis como o vosso pai deseja." (João 8:44)

E, como o Santo Padre Pio disse uma vez, há pessoas que, em nome de defenderem as Escrituras, negam milagres evidentes nos seus próprios tempos, e caem pouco a pouco até acabarem por negar os milagres que Cristo fez nas Escrituras.

E que relação têm estes factos connosco, no dia de hoje? É muito simples. Se a vinda de Nossa Senhora a Fátima estava predita nas Sagradas Escrituras, da mesma maneira como a vinda de Cristo está predita nas Sagradas Escrituras, então deve-se acreditar na profecia bíblica quando esta se cumpre. E a recusa dos Fariseus em acreditar em Cristo, quando lhes foram dados os grandes milagres que Ele fez, torna-os culpados.

A sua pretensão de acreditar nas Sagradas Escrituras como desculpa para não acreditar no Profeta que Deus Pai lhes enviara não os desculpa.<sup>5</sup> Morreram nos seus pecados.

## **Dois Papas dizem-nos!**

Quando veio Nossa Senhora de Fátima? Quando é que estava predita nas Sagradas Escrituras?

Bem, já dois Papas, nos últimos 37 anos, disseram que é Nossa Senhora de Fátima quem está indicada no Capítulo 12, Versículo 1 do Apocalipse. Ambos os Papas indicaram claramente que não é apenas Nossa Senhora – e é, de certeza, Nossa Senhora – mas que é Nossa Senhora de Fátima quem cumpriu a profecia contida no Capítulo 12, Versículo 1 do Apocalipse. E onde é que encontramos estas declarações dos Papas? A primeira vez é no parágrafo inicial da encíclica de Paulo VI *Signum magnum*,<sup>6</sup> o que, traduzido do latim, quer dizer "Grande Sinal"; e em latim, o Capítulo 12, Versículo 1 do

Apocalipse começa com "Signum magnum apparuit in caelo" – isto é, "Apareceu no Céu um grande sinal." E Paulo VI não define ou diz exactamente que é Nossa Senhora de Fátima, mas quer claramente sugerir que é.

Isto não quer dizer que o Magisterium disse que Nossa Senhora de Fátima é a Mulher vestida de sol. Contudo, Paulo VI, na sua encíclica, indica claramente a sua intenção de passar essa mensagem. Está escrita com grande subtileza, mas a sua intenção é clara. Além disso, João Paulo II deu também a mesma indicação, e parece-me que ainda com maior veemência, no seu sermão em Fátima em 13 de Maio de 2000,<sup>7</sup> em que fez a mesma sugestão, mas de maneira ainda mais definitiva. É muito digno de nota que os dois Papas que foram a Fátima fizeram questão de sugerir, dizer, indicar que a aparição de Nossa Senhora de Fátima é o cumprimento da profecia bíblica do Capítulo 12 do livro profético de S. João.

Se é realmente o cumprimento da profecia bíblica, então pode-se argumentar que não é apenas uma **revelação profética pública**, o que lhes explicarei dentro de momentos, mas é, de facto, parte do **Depósito da Fé**.

### Um Papa podia defini-lo!

"Fátima está na Bíblia" é uma posição teológica respeitável – mesmo não sendo geralmente aceite. Não estou a dizer que esta posição é definitiva, para isso era preciso um pronunciamento do Magisterium verdadeiro, ou, mais exactamente, que o Papa fizesse uma declaração solene, dirigida a toda a Igreja Católica, para que esta posição obrigasse a todos os Católicos. Mesmo assim, até agora, ninguém pôde provar que não é exacta e verdadeira. Especialmente quando dois Papas indicaram muito publicamente e muito claramente – quem sabe, talvez com base no Terceiro Segredo completo, que é evidente que ainda não foi revelado integralmente – que Nossa Senhora de Fátima é, de facto, o cumprimento desta profecia bíblica. Posso dizer-lhes que os que se opõem a Fátima dentro da Igreja Católica, (e há muitos, desde os modernistas aos progressistas, aos liberais, aos conservadores, e até a alguns "tradicionalistas") não têm argumentos contra a posição de que "Fátima está na profecia bíblica". Eu também não tenho argumentos.

Deixo a opção aberta quanto a esta posição, no caso de a Igreja a vir a definir, o que poderá vir a fazer. De facto, precisamente neste ponto, o Quinto Concílio de Latrão – que se reuniu pelo ano de 1512 – estabeleceu que só o Papa define sobre matérias de revelação profética.<sup>8</sup> Nem o Cardeal Secretário de Estado, nem o Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, mas só o Papa. E estou a falar do Papa na sua capacidade oficial de mestre, e não como um teólogo particular.

### Alguns esclarecimentos necessários

A este respeito, não há uma grande diferença entre um Papa e um juiz. Vejamos o exemplo de um juiz. A meio de um julgamento por assassinio, a sua mulher pergunta-lhe à noite: "Bem, o arguido é culpado ou inocente?" E o juiz pode dizer à mulher, na privacidade do seu lar: "Acho que ele é culpado." Mas essa opinião do juiz não constitui uma declaração oficial. É a sua opinião. Da mesma maneira, o Papa pode ter as suas opiniões acerca de várias coisas que acontecem na Igreja. Mas a expressão dessas

opiniões, mesmo num lugar público, não constitui a expressão do Magisterium. Só por si, não constitui uma definição ou declaração do Magisterium.

Há certos requisitos precisos para que um pronunciamento do Papa seja do Magisterium. Não estou a referir-me só a definições solenes, mas também ao exercício do seu Magisterium ordinário e universal. Isto é outro assunto, mas é preciso falarmos nele porque hoje em dia há muita confusão sobre ele. Onde eu quero chegar é isto: em assuntos de revelação profética, o Papa é o único juiz e a sua decisão é final. Mas até à altura em que o Papa faz um pronunciamento do Magisterium, temos o direito às nossas opiniões. Santo Agostinho diz-nos que "no essencial deve haver unidade, no não essencial liberdade, e em todas as coisas caridade." Portanto, temos o direito à nossa opinião, desde que seja sincera, ou seja, depois de termos pesado a evidência e feito o possível para compreendermos as implicações.

## Parte II

### Revelação profética pública

A próxima posição teológica é que a Mensagem de Fátima nem é uma revelação privada nem é parte do Depósito da Fé, mas implica, mesmo assim, a obrigação solene – perante Deus e os homens – de crer nela, de a defender e ainda de a propagar até onde a nossa força e as nossas possibilidades o permitirem.

Mesmo se a posição de que "Fátima está na Bíblia", a que nos acabámos de referir, não chegue a ser definida por um Papa futuro numa data futura, estamos à mesma obrigados a crer e obedecer à Mensagem de Fátima e aos respectivos pedidos.

Esta terceira posição é uma resposta clara à afirmação falsa de que "Fátima é só uma revelação privada". Como veremos, esta terceira posição baseia-se nas Sagradas Escrituras e na recta razão.

Mostra-se que quem disser, mesmo que sejam pessoas como o Cardeal Ratzinger ou o Padre Fox, que nós (ou o Papa, ou os Bispos, ou os padres) não somos obrigados a crer e obedecer a Nossa Senhora de Fátima está claramente errado.

Esta terceira posição, muito simplesmente, é que a Mensagem que a Santíssima Virgem Maria transmitiu em Fátima é uma **revelação profética pública**. E esta posição foi elucidada mais completamente por melhores teólogos do que eu. Encontramos entre eles o Bispo alemão Graber, que nos afirma que quem diz que Fátima é uma revelação privada, que se pode ignorar, está errado.<sup>9</sup> A mesma posição é defendida pelo Padre Joseph de Ste. Marie, um teólogo carmelita que ensinou em Roma.<sup>10</sup> Este último cita também outros teólogos que mantêm que os que dizem que Fátima não passa de uma revelação privada, e que não é preciso dar-lhe atenção, estão muito enganados.<sup>11</sup>

E o que é uma revelação privada? Em sentido estrito, uma revelação privada é uma mensagem enviada por Deus ou por um Santo a um indivíduo, que tem obrigação de crer nela. Assim, se Nossa Senhora, ou o nosso Santo padroeiro, aparecesse a um de nós e nos dissesse o que devíamos fazer para salvarmos a alma, ou o que devíamos fazer amanhã, ou mesmo daqui a uma hora, essa revelação que tivemos, e que mais ninguém pode verificar, seria privada, e mais ninguém, a não ser nós, teria obrigação de crer nela.

## **Fátima é pública**

Mas Fátima não é impossível de verificar, assim como não é uma mensagem para uma só pessoa. É uma mensagem pública, dada a toda a Igreja e confirmada por um milagre público e profecias públicas. E as consequências de ignorar os pedidos de Nossa Senhora de Fátima são catastróficas. Fátima é uma revelação pública e profética, e como tal, a partir do momento em que a Igreja a examine e a considere fidedigna, a Lei Natural e as Sagradas Escrituras dizem-nos o que devemos fazer. Em 1 Tessalonicenses 5:19-21, S. Paulo escreve: "Não extingais o espírito. Não desprezeis as profecias. Mas comprovai todas as coisas e aceitai o que é bom."

## **Fátima é profética**

A Mensagem de Fátima é uma revelação pública; é uma profecia. A Igreja examinou-a e concluiu que era boa e que, portanto, temos o dever de a aceitar. Tomar a atitude de que podemos ignorá-la sem consequências é desprezar a profecia. Seria extinguir o espírito, e se pudermos fazer isso, também podemos dizer: "Bem, incomoda-me consagrar a Rússia," ou "incomoda-me rezar o Rosário todos os dias," ou "Incomoda-me fazer isto ou aquilo, e portanto não faço."

Assim, basta-me dizer: "Não tenho que acreditar nela", e ir à minha vida; e dizer, no Dia do Juízo: "Bem, eu não sabia que querieis que eu rezasse o Rosário. Não sabia que querieis que eu difundisse a Mensagem de Fátima. Não sabia que querieis que se consagrasse a Rússia." E o Senhor dirá: "Pois foste avisado." "Oh, mas disseram-me que era uma revelação privada, a que não precisava de obedecer para salvar a alma." "Mas olha que Eu avisei-te claramente. Fiz um grande milagre para que soubesses que esta Mensagem vinha de Mim. Tu é que não quiseste ouvir. Quiseste desligar-te de Mim. Estavas obviamente a tentar extinguir o Meu Espírito. Pois essa desculpa não te desculpará. E não Me venhas dizer que o Cardeal Ratzinger e o Padre Fox disseram que desculpava. Tinhas obrigação de saber mais do que isso! Ignorá-la é extinguir o Espírito Santo,<sup>12</sup> Que te falou através desta profecia. Desprezaste a profecia, és culpado; azar teu."

Era a isto que a Irmã Lúcia se referiu, na sua famosa entrevista com o Padre Fuentes: Recusar a verdade conhecida é um pecado contra o Espírito Santo. Deus provou-nos que a Mensagem de Fátima vem d'Ele.

## **Lições tiradas da Bíblia**

Nosso Senhor falou às cidades de Cafarnaum, Betsaida e Corozaim. As Sagradas Escrituras dizem:

"Então Ele (Jesus) começou a repreender as cidades onde fizera muitos dos seus milagres, porque não tinham feito penitência: Ai de ti, Corozaim, ai de ti, Betsaida; porque se em Tiro e Sidónia tivessem sido feitos os milagres que foram feitos em vós, há muito teriam feito penitência com trajos grosseiros e cinzas.

"Mas Eu digo-vos que será melhor para Tiro e Sidónia no dia do juízo do que para vós.

"E tu, Cafarnaum, serás exaltada ao Céu? Serás precipitada no inferno. Porque se em Sodoma fossem feitos os milagres que foram feitos em ti, talvez tivesse ficado até aos dias de hoje.

"Mas Eu digo-vos que será melhor para a terra de Sodoma no dia do juízo do que para vós." (Mt. 11:20-24)

As cidades de Corozaim, Betsaida e Cafarnaum viram os milagres de Nosso Senhor. Até os cidadãos que não os viram pessoalmente tinham o testemunho de muitos outros, e por isso a sua descrença era culpável.

Como é que se pode dizer que recusar-se a acreditar nos milagres de Nosso Senhor é culpável, mas recusar-se a acreditar no Milagre do Sol, que aconteceu perante 70.000 testemunhas, não é culpável? As cidades de Betsaida, Cafarnaum e Corozaim foram condenadas por se terem recusado a acreditar nos milagres conhecidos de Cristo e por rejeitarem a Mensagem que fora dada com esses milagres. Isso merecia a condenação. E, pelo mesmo raciocínio, também a merecia o recusar-se a acreditar na Mensagem de Fátima. Porque o milagre tinha sido testemunhado por 70.000 pessoas, e não só o Milagre do Sol, como também as curas e as profecias.

O Concílio Vaticano I ensina-nos que Deus não só utiliza graças interiores para nos persuadir a crer na Fé Católica, Também nos dá motivos externos de credibilidade.<sup>13</sup> E os dois maiores motivos externos são os milagres e as profecias que se cumpriram. E encontramos ambas as coisas em Fátima. Portanto, Deus deu-nos os sinais externos, e também as profecias externas, para que confirmassem a verdade desta Mensagem.

### **A obrigação do Papa e de todos os bispos de escutar Fátima**

Há quem pense que, de uma maneira ou outra, a Mensagem de Fátima isenta a hierarquia, que os padres ou Bispos, ou os Cardeais, ou o Papa, não têm que obedecer à Mensagem de Fátima. Não estou aqui para julgar ninguém, mas isso não é teologicamente correcto.

Haverá quem pergunte: "Quem é mais importante, a Irmã Lúcia ou o Papa?" Parece-me que a pergunta está mal feita. Não se trata de a Irmã Lúcia querer mandar no Papa. Ela não pretende fazer tal, e eu muito menos. Mas não estarei eu a contradizer o que disse há pouco? Não estou, não. A resposta é simples. Compete ao profeta, neste caso a Irmã Lúcia, transmitir a Mensagem tal como Deus lha deu. Compete à Igreja examinar se a profecia vem de Deus, o que já fez. E a Igreja disse: "Sim, esta Mensagem vem de Deus." Então, é a obrigação da Igreja, incluindo o Papa e os Bispos, obedecer a Deus, cuja Mensagem foi dada através do profeta.

Assim, a relação entre o profeta e a hierarquia não é de forma ao profeta mandar na hierarquia. É Deus Quem manda na hierarquia. É Deus Quem dá a Sua Mensagem à hierarquia através do profeta, e a hierarquia deve obedecer, logo que determine que a Mensagem vem realmente de Deus.

## Mais reflexões sobre as Escrituras

Há alguma base escritural para isto? Certamente que há. Encontramos vários exemplos nos Actos dos Apóstolos de uma tal relação nos tempos apostólicos. Por exemplo, a consagração de S. Paulo como Bispo foi feita através da voz da profecia. Quando estavam todos juntos a rezar, o Espírito Santo falou, obviamente através de um profeta, e disse: "Separem-Me Saulo e Barnabé, para a missão a que os vou conduzir." (Act. 13:2)

E então os Católicos, reunidos, rezaram e jejuaram mais, e então um Bispo de entre eles fez Bispos a Paulo e Barnabé. Mas eles foram nomeados Bispos pela voz da profecia. Temos ainda o exemplo de S. Paulo, que escreveu aos Efésios (em Ef. 2:20), dizendo que a Igreja foi construída sobre os alicerces dos Apóstolos e dos Profetas.

Segundo o Padre Joseph de Ste. Marie, o contexto diz-nos que os profetas de que se fala são os profetas da Nova Aliança, que são os alicerces da Igreja, juntamente com os Apóstolos e os Bispos, seus sucessores. S. Tomás diz-nos que Deus envia profetas da Nova Aliança a cada geração, não para ensinar doutrina nova, mas para lembrar aos fiéis o que devem fazer para salvar as almas.

O Padre Joseph de Ste. Marie desenvolve ainda mais este tema, e nós publicámo-lo em *The Fatima Crusader* [*A Cruzada de Fátima*] e também no meu livro *Escravidão mundial ou paz*.<sup>14</sup> Creio que encontrarão grande parte da argumentação que aqui apresentei nas páginas 83 a 157 do meu livro.

Foi publicado há treze anos e foi enviado a todos os Bispos. Ainda não encontrei um único teólogo que discorde de nós. A obrigação de crer e obedecer é solene, o que também é confirmado por exemplos da história da Igreja, como podemos ver.

### O exemplo do Rei de França decapitado

Há ainda a revelação de Santa Margarida Maria.<sup>15</sup> O Sagrado Coração de Jesus disse a Santa Margarida Maria que o Rei de França devia consagrar o seu país ao Sagrado Coração. Não de forma simplesmente privada, mas publicamente; e para pôr o emblema do Sagrado Coração no estandarte, na bandeira da França, e no seu braço. Ora isto foi pedido sem um Milagre do Sol. Fazia parte da Mensagem dada a Santa Margarida Maria em 17 de Junho de 1689.

Esta Mensagem foi escrita e transmitida aos Reis de França. Eles conheciam o pedido e ignoraram-no; e assim, em 17 de Junho de 1789, exactamente cem anos mais tarde, o Rei de França foi deposto pelo Terceiro Estado, e quatro anos depois, tendo passado algum tempo na prisão, foi executado.<sup>16</sup>

Nosso Senhor, na Mensagem de Fátima, refere-se a este acontecimento, quando diz: "Faz saber aos Meus ministros que, visto eles seguirem o exemplo do Rei de França em atrasar a execução do Meu pedido, segui-lo-ão na desgraça."<sup>17</sup>

Ora bem, faz sentido que Nosso Senhor diga que o Rei de França foi castigado por não obedecer a uma "revelação privada", se esta, de facto, não o obrigasse a crer e a

obedecer? Mas o que aconteceu foi que o Rei de França foi castigado muito severamente por adiar a execução da ordem de Jesus! Assim, Nosso Senhor está a avisar-nos formalmente que um número de Bispos e possivelmente até o Papa – e talvez um número dos Seus sacerdotes também – seguirão o Rei de França na sua desgraça por uma razão; e essa razão é adiarem a obediência à Sua ordem de consagrar especificamente a Rússia. Este é o sentido claro da Mensagem dada por Nosso Senhor.

Não faz sentido que Deus nos enviasse uma Mensagem tão claramente, com tanta autoridade, para nós dizermos impunemente a Deus: "Bem, não vejo isso nas Escrituras, segundo a leitura que faço das Escrituras, e portanto não tenho que Vos dar ouvidos." Mas há cegos que são guias de outros cegos e que dizem que não temos de prestar atenção à Mensagem de Fátima. E dizem isto, embora reconheçam que não podem ter a certeza de que ela não esteja já nas Escrituras, nas profecias. Ora bem, se eu gostasse de apostar, não apostaria a minha salvação, sabendo tudo isto. Por outras palavras, se eu – sabendo que podia estar nas Sagradas Escrituras, sabendo que tenho obrigação de fazer a vontade de Deus, e que Deus teve o cuidado de me fazer saber qual é a Sua vontade – dissesse: "Bem, acho que posso criar uma dúvida na minha cabeça que chegue para me desculpar no Dia do Juízo". Ninguém alguma vez discutiu com Deus e ganhou.

E Nosso Senhor está a dizer: "Visto eles seguirem o exemplo do Rei de França em atrasar a execução do Meu pedido, segui-lo-ão na desgraça." Parece-me que a obrigação de crer e obedecer a Nossa Senhora de Fátima – não só da parte dos fiéis, mas também dos Bispos e do Papa – é muito clara e muito certa.

### **Parte III**

#### **Não chameis bom ao mal**

Isto não é para julgar ninguém, porque não sou juiz de ninguém – a não ser que alguém venha pedir-me que o confesse; em tal caso, tenho que cumprir o meu papel de ministro do Sacramento e julgar o penitente. Portanto, não estou aqui para julgar ninguém, mas não me ficaria bem em dizer apenas: "Como não sou o vosso juiz, não posso afirmar certas verdades." É uma coisa dizer: "Não sei se fulano é culpado ou não." Mas é outra coisa dizer: "Não sei se é pecado ou não."

Dizem as Sagradas Escrituras que não chamemos bom ao mal nem mal ao bem.<sup>18</sup> E, portanto, na minha capacidade de difusor da Mensagem de Fátima, na minha capacidade como padre católico, não posso considerar boa a recusa em obedecer a Nossa Senhora de Fátima. Tenho que dizer que é pecado. Estarei então a dizer que o Cardeal X, ou o Bispo Y, ou quem quer que seja, está a pecar? Não, não estou a dizer isso. Não me compete julgá-los. O que estou a dizer é que, na ordem moral objectiva, é pecado. Não há outra explicação para tal, e se tivesse que defender isto num debate teológico, podia muito bem fazê-lo.

#### **O nosso dever**

Nós, que conhecemos Fátima melhor, temos também a obrigação de escutar. Assim como os teólogos têm obrigação de crer em mais artigos da Fé, nós, que conhecemos Fátima, temos uma obrigação maior de crer nela e obedecer-lhe.

Quando a Irmã Lúcia perguntou a Nosso Senhor em 1936: "Porque não converteis a Rússia sem o Papa fazer essa consagração?" Jesus respondeu-lhe, dizendo: "Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça a Consagração como um triunfo do Imaculado Coração, para que, mais tarde, coloquem a devoção ao Seu Imaculado Coração ao lado da devoção ao Meu Sagrado Coração." E a Irmã Lúcia, ao receber esta resposta, disse: "Mas, meu Deus, o Santo Padre provavelmente não acreditará em mim, a não ser que Vós lhe concedais uma inspiração especial." E a resposta de Nosso Senhor foi: "Reza muito pelo Santo Padre. Ele fá-lo-á, mas será tarde."<sup>19</sup> E por isso compete-nos rezar pelo Santo Padre.

## **Falemos por Fátima**

Acho que tudo se resume a isto: Ou as pessoas não conhecem a Mensagem de Fátima ou realmente não acreditam nela. Recusar-se a crer é pecado, assim como é pecado recusar-se a obedecer. Quem é que pecou? Só Deus sabe, eu não. Mas nós temos ou não uma obrigação? Sim; sabendo de Fátima o que sabemos, devemos certamente rezar pelo Santo Padre, e devemos certamente não nos mantermos em silêncio. Isto é o que os inimigos de Nossa Senhora querem.

## **O exemplo maravilhoso de três crianças**

Repare-se que tudo o que o Administrador de Ourém queria dos três pastorinhos de Fátima era que deixassem de dizer que tinham visto Nossa Senhora, e eles recusaram-se. Ameaçou-os de morte.

Lembremo-nos que estas três crianças estavam sòzinhas, abandonadas e presas. Lembremo-nos de que nem a cólera do Administrador nem as suas ameaças de violência extrema, nem a sua posição de poder, prestígio e autoridade aparentemente sem limites os conseguiu demover. Não obedeceram à ordem para não falar de Nossa Senhora de Fátima e da Sua Mensagem.

Aguentaram todo o poder do Estado que estava a fazer pressão sobre eles, e resistiram às insinuações do párico, que disse que podia ser coisa do diabo. Sabiam a verdade, e com ela e a graça de Deus, resistiram à fúria do inferno. Preferiam morrer a não serem fiéis a Deus e a Nossa Senhora de Fátima e à Sua Mensagem.

Prepararam as almas em pouco tempo para esta batalha graças às suas vidas de oração e sacrifício, invocando as orações e méritos de Jesus e Maria. Procuraram obedecer, durante as suas vidas, a tudo o que Nossa Senhora queria que fizessem. Nossa Senhora correspondeu, fortalecendo-os para esta batalha.

Não começaram a dar que fazer à imprensa, mas não negaram ter visto Nossa Senhora. Não quiseram falsificar a Sua Mensagem, e antes queriam morrer a fazê-lo. Foram defrontados com o teste mais gravoso, foram levados um a um para, segundo acreditaram, serem fritos em azeite até morrerem. Também nós devíamos, pelo menos de certa maneira, imitá-los, recusando-nos a ficar calados sobre a Mensagem de Fátima.

Embora a maior parte de nós disponha apenas de meios limitados para dar a conhecer a Mensagem, todos nós temos alguns meios. Lembremo-nos de que as 5.000

pessoas que apareceram em Julho foram lá por causa das 50 pessoas que tinham ido em Junho. E as 15.000 pessoas que foram em Agosto eram o resultado das 5.000 testemunhas de Julho, que falaram aos amigos e vizinhos entre 13 de Julho de 13 de Agosto. E os 30.000 que foram em Setembro eram o resultado das 15.000 pessoas que contaram a história aos amigos, e passou-se o mesmo com as 70.000 pessoas que foram em Outubro. E teriam ido muitos mais se não fosse a oposição das autoridades e até de algum clero católico daquele tempo.

Todos nós podemos fazer qualquer coisa, e parece-me que devemos fazer o que pudermos. Porque, como o Bispo Graber de Regensburgo disse: "Sabendo que o mundo pode ser completamente destruído pelas terríveis armas de destruição maciça de hoje, e sabendo também que isto pode ser impedido pela oração e pela penitência, como a Santíssima Virgem nos lembrou em Fátima, é a minha obrigação sagrada utilizar estes dois meios de salvação, a oração e a penitência. Se não o fizer, serei culpado da destruição dos povos. A omissão da oração e da penitência – digo isto com toda a seriedade – é um crime contra a humanidade."<sup>20</sup>

E eu direi que, sabendo que nações podem ser aniquiladas e todo o mundo escravizado, a não ser que o Santo Padre faça a Consagração da Rússia, seria culpado de crime contra a humanidade se ao menos não difundisse esta verdade. Portanto, façamos todos o que pudermos para que a Mensagem de Fátima seja conhecida, compreendida, apreciada e obedecida. E ao mesmo tempo, não aceitemos o falso argumento de que a Mensagem de Fátima é apenas uma revelação privada e não implica qualquer obrigação.

### **Obrigação que os padres, Bispos, Cardeais e o Papa têm de falar**

E posso acrescentar mais uma coisa. Argumenta-se que não devemos incomodar o Santo Padre, que também é humano e está farto de ouvir falar de petições. E isto já foi dito, creio eu, pelo Bispo de Fátima no púlpito, entre outros, há alguns anos, e assim por diante.

Gostaria de fazer notar que o pároco de uma freguesia, quando aceita o cargo da sua paróquia, aceita-o livremente. E quando o aceita livremente, não aceita apenas a honra, o papel, o estipêndio, mas aceita também a responsabilidade e os deveres do seu cargo. E se lhe disserem à meia-noite de qualquer dia: "O Sr. Silva, seu paroquiano, está a morrer e quer os últimos sacramentos", ele não pode responder: "Bem, amanhã trato disso." Ele tem a obrigação perante Deus, como pastor de almas, de ir ver esse homem e levar-lhe os sacramentos, desde que seja digno de os receber.

Até Santo Afonso sublinha que o pároco tem a obrigação, mesmo com risco da sua própria vida, de distribuir os sacramentos aos seus paroquianos. É a sua obrigação como pastor de almas.

Mas isto não se aplica só aos párocos. Também se aplica aos Bispos. Quando os Bispos tomam posse de uma diocese, aceitam livremente essa responsabilidade. O mesmo se aplica ao próprio Papa.<sup>21</sup> Ele aceitou ser Papa. Aceitou o papel de pastor de todas as almas. E parte dessa obrigação requer que responda à Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Portanto, embora possa ser inconveniente para os nossos Bispos – ou inconveniente para os Cardeais e para o Papa, embora não me pareça que seja muito

inconveniente – a Mensagem de Fátima impõe uma obrigação à Igreja e aos membros da hierarquia.

Foi o próprio Papa João Paulo II que disse que *a Mensagem de Fátima impõe uma obrigação à Igreja*.<sup>22</sup>

Disse isto publicamente no seu sermão em Fátima em 13 de Maio de 1982.

E assim, é importante que não sejamos convencidos pelos comentários bem-intencionados de pessoas que dizem para não assinarmos uma petição ou para não pedir ao Papa a Consagração. Poderão ter boas intenções, mas é o nosso dever, é o nosso direito. Como o Segundo Concílio de Lyon definiu – e o Concílio Vaticano I definiu – temos o direito a procurar uma decisão em matérias relativas à jurisdição eclesiástica.<sup>23</sup>

É importante, pois, que nos lembremos que Fátima impõe uma obrigação à Igreja, a todos os membros da Igreja, incluindo o Papa e os Bispos. E já sabemos as consequências de ignorarmos isto: "Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia converter-se-á e haverá paz; se não, espalhará os seus erros por todo o mundo, provocando guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas." Não há outra escolha. Devemos falar, devemos fazer petições e devemos rezar pela Consagração da Rússia. Devemos insistir que até o Papa tem, perante Deus, a obrigação de obedecer, porque a Consagração da Rússia é essencial.

#### Notas:

1. S. Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, Pt. II-II, Q. 2, Art. 6.
2. S. Tomás de Aquino, *Summa Theologica*, Pt. II-II, Q. 2, Art. 5.
3. Daniel 9:24-26.
4. Isaías 53:2-12 e outras profecias do Velho Testamento.
5. João 3:19-21, João 5:23, João 5:36-47, João 10:24-26.
6. 13 de Maio de 1967.
7. "Segundo o plano divino, 'uma mulher vestida com o sol' (Apoc. 12:1) desceu do Céu a esta terra para visitar os filhos privilegiados do Pai. Ela fala-lhes com voz e coração de Mãe: pede-lhes que se ofereçam como vítimas de reparação e diz-lhes que iria conduzi-los em segurança para Deus. ...

"Mais tarde, Francisco, uma das três crianças privilegiadas, exclamou: 'Estávamos a arder naquela luz que é Deus e não éramos consumidos. Como é Deus? É impossível dizer. De facto, nunca conseguimos dizer às pessoas'. Deus: uma luz que arde sem consumir. Moisés teve a mesma experiência, quando viu Deus nas sarça ardente. ...

"'Outro portento apareceu no Céu; olhai, um grande dragão vermelho' (Apoc. 12:3). Estas palavras da primeira leitura da Missa fazem-nos pensar na grande luta entre o bem e o mal,

e mostram que, quando o homem põe Deus de lado, não pode alcançar a felicidade, mas acaba por se destruir a si próprio. ...

"A Mensagem de Fátima é um apelo à conversão, alertando a humanidade para que não queira nada com o 'dragão' cuja 'cauda varreu um terço das estrelas do Céu e as lançou à terra' (Apoc. 12:4)." Do sermão do Papa João Paulo II de 13 de Maio de 2000.

8. Padre M. Laffineur, *Star on the Mountain*, (publicado com licença da autoridade eclesiástica, 20 de Novembro de 1967, Newtonville, Nova York) p. 70.
9. Bispo Rudolph Graber, "[Why this Pall of Silence Regarding Fatima?](#)", *The Fatima Crusader [A Cruzada de Fátima]*, Nº 19, Fevereiro-Abril de 1986, pp. 4-5; ou veja na Internet em <http://www.fatimacrusader.com/cr19/cr19pg04.asp>
10. Padre Joseph de Sainte-Marie, O.C.D., "[The Church's Duty in the Face of the Fatima Message](#)", *The Fatima Crusader [A Cruzada de Fátima]*, Nº 9-10, Outubro-Dezembro de 1982, pp. 9-10; ou na Internet em <http://www.fatimacrusader.com/cr09/cr09pg09.asp>
11. Ibid.
12. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima – Vol. III: The Third Secret*, (Immaculate Heart Publications, Buffalo, Nova York, 1990) p. 507. Ver também "Authentic Prophetic Interview With Sister Lucy of Fatima", *The Fatima Crusader [A Cruzada de Fátima]*, Nº 19, Fevereiro-Abril de 1986, p. 11; ou na Internet em <http://www.fatima.org/port/resources/cr19fuentes.asp>
13. "Mesmo assim, para que a obediência da nossa fé possa estar em harmonia com a razão, [Rom. 12:1] Deus quis que, além da ajuda interior do Espírito Santo, houvesse provas exteriores da Sua revelação, a saber, factos divinos, e especialmente milagres e profecias, que, como demonstram manifestamente a onipotência e a sabedoria infinita de Deus, são provas muito certas da Sua revelação divina adaptada à inteligência de todos os homens (Cânones. III e IV [ver mais adiante]). Por essa razão, Moisés e os Profetas, e muito especialmente Cristo Nosso Senhor, apresentaram muitos e muito evidentes milagres e profecias, e sobre os Apóstolos podemos ler: 'Mas eles, indo-se, pregaram por toda a parte, com o auxílio do Senhor, confirmado a palavra com os sinais que se lhe seguiram.' [Mc. 16:20] E também está escrito: 'Temos a palavra profética mais firme, pelo que fazeis bem em aceitá-la, como sendo a luz que brilha na escuridão.' [II Ped. 1:19]"  
  
"[Cânone] III. Se alguém disser que a revelação divina não pode ser acreditada por meio de sinais exteriores, e que, portanto, os homens só devem ser movido à fé pela experiência interna de cada um, ou por inspiração particular; seja anátema.  
  
"[Cânone] IV. Se alguém disser que os milagres são impossíveis e que, portanto, todos os relatos que os referem, mesmo os contidos nas Sagradas Escrituras, devem pôr-se de lado como fabulosos ou míticos; ou que os milagres nunca podem conhecer-se com certeza, e que a origem divina do Cristianismo não é devidamente provada através deles; seja anátema." Concílio Vaticano I, Constituição Dogmática sobre a Fé Católica, 24 de Abril de 1870. Do livro *Dogmatic Canons and Decrees*, (TAN Books and Publishers) pp. 224, 235-236. Ver também Dz. 1790; Dz. 1812; Dz. 1813; D.S. 3009; D.S. 3033; D.S. 3034.
14. Disponível no Fatima Center por 9,95 dólares. Veja o nosso endereço em "[Ajude-nos a propagar a Mensagem de Fátima](#)".

15. Santa Margarida Maria Alacoque era uma religiosa do Convento da Visitação em Paray-le-Monial, na província francesa da Borgonha. Viveu de 1648 a 1690. A sua santidade foi reconhecida, ainda ela era viva; e assim Luís XIV, Rei de França naquele tempo, devia ter obedecido à Mensagem como tendo vindo do próprio Deus.
16. Luís XVI, neto do Rei Luís XIV que foi o destinatário da Mensagem de Santa Margarida Maria Alacoque, foi deposto pelos revolucionários franceses e mais tarde executado na guilhotina.
17. Mensagem de Jesus à Irmã Lúcia em Agosto de 1931 em Rianjo, Espanha, documentada em *Fátima ante La Esfinge* pelo Padre Joaquín María Alonso, Ediciones "Sol de Fátima", Madrid, 1979, p. 97. cf.: Irmã Lúcia dos Santos, *Fatima in Lucia's own words*, p. 200.
18. **"Ai de quem chamar bom ao mal, e mau ao bem;** de quem põe a escuridão *em vez da* luz, e a luz *em vez da* escuridão" (Isaías 5:20).
19. Carta datada de 18 de Maio de 1936, em *Memórias e Cartas da Irmã Lúcia*, (Porto, 1973, editado pelo Padre António Maria Martins) pp. 414-415.
20. Padre Nicholas Gruner, "[World Peace Depends on the Catholic Bishops and You](#)", *The Fatima Crusader*, Nº 11-12, Maio-Julho de 1983, p. 4; e também na Internet em <http://www.fatimacrusader.com/cr11/cr11pg03.asp>
21. Sobre estes pontos, ver o artigo do Padre Gruner "By This Means", [Parte I](#) e [Parte II](#), *The Fatima Crusader*, Nº 23, Setembro-Outubro de 1987, pp. 2ff, 9ff; ou na Internet em web at <http://www.fatimacrusader.com/cr23/cr23pg02.asp> e <http://www.fatimacrusader.com/cr23/cr23pg09.asp>
22. O Papa João Paulo II disse: "O apelo da Senhora da Mensagem de Fátima está de tal maneira implantado no Evangelho e em toda a Tradição que a Igreja sente que a Mensagem impõe uma obrigação sobre ela." *L'Osservatore Romano* (edição em inglês), 17 de Maio de 1982, p. 3. Ver ainda "[13 May: Pope John Paul's Homily at Mass in Fatima](#)", *The Fatima Crusader*, Nº 9-10, Outubro-Dezembro de 1982, p. 7; ou na Internet em [www.fatima.org/library/cr09pg05.html](http://www.fatima.org/library/cr09pg05.html).
23. Concílio Vaticano I (1870), Dz. 1830, D.S. 3063; Segundo Concílio de Lyon (1274), Dz. 466.